

Painel

Planeamento de recursos hídricos e navegabilidade. Contexto histórico e de desenvolvimento



SESSÃO DE DEBATE
**NAVEGABILIDADE DO
RIO TEJO**

25 de Novembro de 2010
Auditório do LNEC - Lisboa



Comunicação

Contributos para o debate: a bacia hidrográfica do Rio Tejo e seus recursos turístico-culturais

Proposta de Roteiro do Tejo

Comunicação

Contributos para o debate: a bacia hidrográfica do Rio Tejo e seus recursos turístico-culturais

Proposta de Roteiro do Tejo

Metodologia

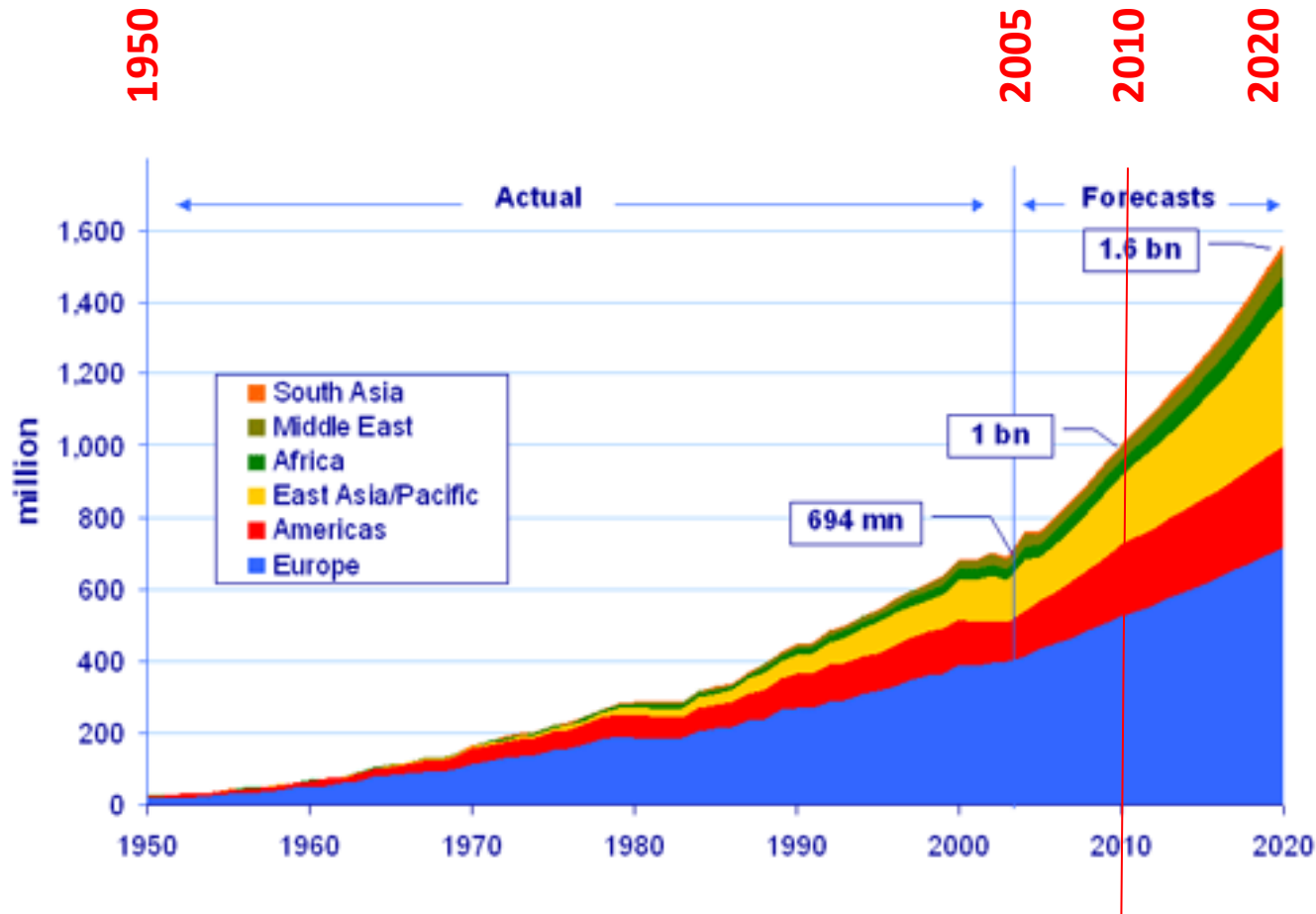
1. Referências e enquadramento (Dados globais; União Europeia; Portugal)

2. Proposta de Roteiro do Tejo (continuidade do tema anteriormente apresentado na Sociedade de Geografia de Lisboa em 24.09.2010)

2.1. Aspectos práticos da proposta

3. Questões para Debate

TURISMO – no século XXI é a maior actividade económica do mundo



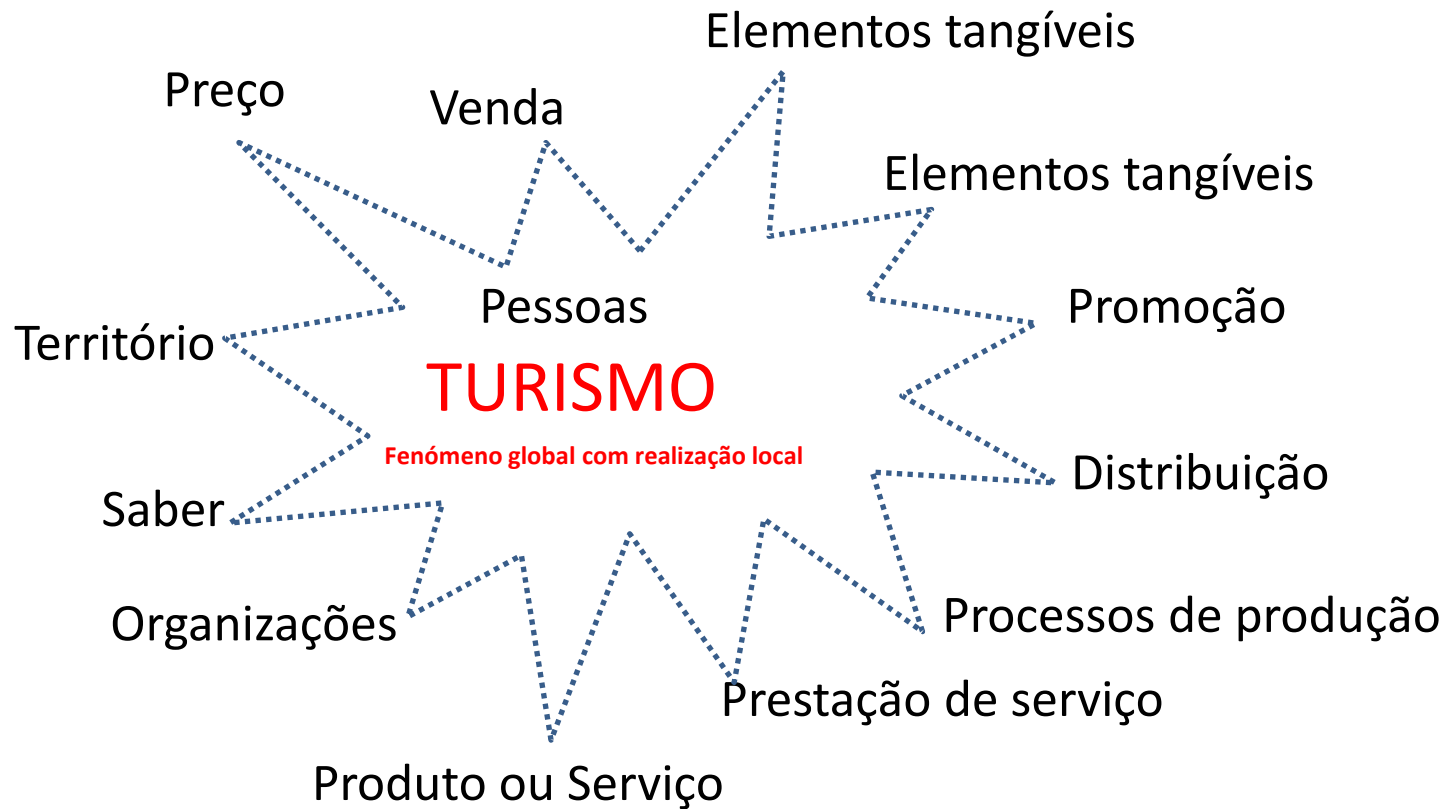
OMT-2006 (turismo internacional por regiões)

<http://www.world-tourism.org/facts/eng/historical.htm>



“Tal como o recreio, o turismo origina um conjunto variado de actividades produtivas que visam satisfazer as necessidades de quem se desloca, e, portanto, a um mercado”

CUNHA, Licínio, *Introdução ao Turismo*, 4ª edição, 2009, Lisboa, Editorial Verbo, p.13.



COMUNICAÇÃO DA COMISSÃO AO PARLAMENTO EUROPEU, AO CONSELHO, AO COMITÉ ECONÓMICO E SOCIAL EUROPEU E AO COMITÉ DAS REGIÕES *Europa, primeiro destino turístico do mundo* - novo quadro político para o turismo europeu

BRUXELAS 30.06.2010

“Este contexto difícil veio evidenciar diversos **desafios** a que o sector do turismo europeu terá de responder. Para tal, é primordial que todos os intervenientes possam reunir esforços e trabalhar num quadro político consolidado que tenha em consideração as novas prioridades da UE expressas na sua **estratégia para a «Europa 2020»**: *para continuar a ser o primeiro destino turístico mundial, a Europa deve valorizar a riqueza e a diversidade dos territórios que a compõem*”.

<https://infoeuropa.euocid.pt/opac/?func=short-jump&jump=000051>, p2 de 15pp.



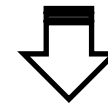
Foto de RHTejo

<http://www.google.pt/images?hl=pt-pt&q=turismo%20cultural%20portugal&um=1&ie=UTF-8&source=og&sa=N&tab=wi&biw=1020&bih=563>

“O **turismo** representa, pois, a **terceira actividade socioeconómica da UE** mais importante, logo a seguir ao sector do **comércio** e da distribuição e ao da **construção**. Tendo em conta os sectores correlacionados³, a contribuição do turismo para o produto interno bruto é ainda bem mais elevada, dado que se considera que **gera mais de 10% do PIB da União Europeia** e cerca de **12% do emprego total**.

A este respeito, se observarmos a tendência dos dez últimos anos, o **crescimento** do emprego no **sector do turismo** foi quase sempre **superior ao do resto da economia**”.

<https://infoeuropa.euroid.pt/opac/?func=short-jump&jump=000051>, p3 de 15pp.



gera mais de 10% do PIB da União Europeia

12% do emprego total.

*“Como qualquer outro sector económico, a **indústria do turismo é confrontada com uma concorrência mundial cada vez mais intensa**, onde os países emergentes ou em desenvolvimento atraem um número cada vez maior de turistas. Perante esta concorrência, a **Europa deve propor uma oferta turística sustentável e de qualidade e apostar nas suas vantagens comparativas**, em especial na sua **diversidade de paisagens** e na sua extraordinária **riqueza cultural**. Deve igualmente reforçar a cooperação com os países cuja população, à medida que o seu nível de vida for melhorando, pode constituir uma fonte de visitantes para os destinos europeus”.* <https://infoeuropa.euroid.pt/opac/?func=short-jump&jump=000051>, p5 de 15pp.



Foto de Paulo Serrano, 2005

300 dos 800 sítios do património mundial da UNESCO encontram-se na UE.

http://www.google.pt/images?um=1&hl=pt-pt&biw=1020&bih=563&tbs=isch%3A1&sa=1&q=altera%C3%A7%C3%B5es+clim%C3%A1ticas&btnG=Pesquisar&aq=f&aql=&oq=&gs_rfai=

Nos próximos anos, as **alterações climáticas** na Europa poderão determinar uma **reestruturação dos modelos de viagem** e afectar alguns dos destinos. Por outro lado, a **diminuição do manto de neve nas regiões montanhosas da Europa** poderá significar a redução do turismo de Inverno de modo irreversível. Ao mesmo tempo, a elevação do nível do mar poderá modificar o turismo das zonas costeiras. **A política europeia e as políticas nacionais de turismo deverão assimilar todas estas mudanças estruturais**, tendo em atenção que deverão definir medidas destinadas a combater o desemprego estrutural e a garantir a repartição eficaz dos investimentos no sector. <https://infoeuropa.euroid.pt/opac/?func=short-jump&jump=000051>, p6 de 15pp.



http://www.google.pt/images?um=1&hl=pt-pt&biw=1020&bih=563&tbs=isch%3A1&sa=1&q=tics+e+turismo&btnG=Pesquisar&aq=f&aqi=&aql=&oq=&gs_rfai=



o **desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) e o seu uso** cada vez mais frequente pelos consumidores modificaram profundamente a *relação entre a indústria turística e a sua clientela*. A avaliação do nível de sensibilização, da acessibilidade e da utilização destes serviços pelos diferentes intervenientes em causa demonstrou que estes fazem um uso diferenciado das TIC, devido a **factores de competência básica, dimensão e posição relativa na cadeia turística**.


<https://infoeuropa.euocid.pt/opac/?func=short-jump&jump=000051>, p6 de 15pp.

http://www.google.pt/images?um=1&hl=pt-pt&biw=1020&bih=563&tbs=isch%3A1&sa=1&q=pol%C3%ADtica+europa+de+turismo&aq=f&aql=&oq=&gs_rfai=

Perante a crise e as limitações crescentes, o **turismo europeu** (...) requer adaptações a todos os níveis. (...) Em linha com o Tratado de Lisboa, a **política europeia de turismo** tem por objectivo principal estimular a competitividade do sector, sem esquecer que, **a longo prazo, a competitividade está estreitamente ligada ao carácter «sustentável» do seu modo de desenvolvimento.** (...) nova **estratégia** económica da União para a «**Europa 2020**», mais particularmente à iniciativa emblemática «**Política industrial na era da globalização**». Além disso, o turismo pode também contribuir para outras iniciativas igualmente importantes, nomeadamente «A União da Inovação», «**Uma Agenda Digital para a Europa**» e «**Novas competências para novos empregos**». (...) desenvolvimento de uma política de turismo mais activa, (...) para relançar o mercado único. <https://infoeuropa.euroid.pt/opac/?func=short-jump&jump=000051>, p6 de 15pp.



quatro eixos



Promover uma diversificação da oferta turística

<https://infoeuropa.euroid.pt/opac/?func=short-jump&jump=000051>, pp.8-9 de 15pp.

- (1) Desenvolver uma estratégia coerente para a promoção diversificada da oferta turística e melhor valorizar o património comum da Europa, nomeadamente criando um **«rótulo do património europeu»** que se integrará noutras acções tais como as Jornadas do Património e o Prémio da União Europeia para o património cultural.

«rótulo do património europeu»

- (2) Incentivar a **integração nas estratégias turísticas do património «natural»** que beneficiará igualmente das iniciativas em matéria de aposição de rótulo.

estratégias turísticas do património «natural»

(3) A Comissão lançará uma **plataforma «TIC e Turismo», composta pelos agentes do sector**, para facilitar a adaptação não só do sector como das suas empresas à evolução do mercado das novas tecnologias da informação e fomentar a sua competitividade aproveitando ao máximo as possíveis sinergias entre os dois sectores.

plataforma «TIC e Turismo»,

(4) Quando preparar a futura comunicação sobre o **comércio electrónico** no mercado interno, que avaliará a aplicação da directiva sobre o comércio electrónico, a Comissão examinará as **possibilidades de reforçar a integração do sector turístico neste contexto.**

comércio electrónico

Melhorar as competências profissionais

A modernização da actividade turística (...) no âmbito da estratégia «Europa 2020», nomeadamente, na iniciativa emblemática «Novas competências para novos empregos».

<https://infoeuropa.euroid.pt/opac/?func=short-jump&jump=000051>, p. 9 de 15pp.

(5) Para **apoiar a formação no sector turístico**, a Comissão tentará promover as possibilidades oferecidas pelos diferentes programas da UE, como o programa Leonardo ou o programa-quadro de inovação e competitividade (PIC), nas vertentes **«Erasmus para os Jovens Empresários»** e **«E-skills para a inovação»**.

***«Erasmus para os Jovens Empresários»
e
«E-skills para a inovação».***

Incentivar um prolongamento da estação turística

A melhor utilização das infra-estruturas turísticas (...) mão-de-obra mais estável e mais motivada. (...) iniciativa CALYPSO12, que deu lugar a um inventário das boas práticas existentes nos Estados-Membros. <https://infoeuropa.euroid.pt/opac/?func=short-jump&jump=000051>, p. 9-10 de 15pp.

(6) Facilitar um mecanismo de ***intercâmbios turísticos voluntários entre Estados-Membros***, permitindo nomeadamente a certos ***grupos-chave*** tais como os jovens, as pessoas idosas, as pessoas com mobilidade reduzida e as famílias de baixo rendimento viajar durante a estação baixa.

intercâmbios turísticos

(7) Desenvolver um mecanismo voluntário de intercâmbio de informações em linha com o ***propósito de uma melhor coordenação das férias escolares nos Estados-Membros***, em harmonia com as tradições culturais dos Estados-Membros.

férias escolares

Consolidar a base dos conhecimentos socioeconómicos do turismo

Para reforçar a competitividade (...) necessário desenvolver **redes de conhecimentos entre institutos de investigação, universidades, observatórios públicos e privados**, em estreita cooperação com as autoridades regionais e nacionais, os serviços de turismo nacionais, os institutos estatísticos e outros intervenientes. <https://infoeuropa.eu/ocid.pt/opac/?func=short-jump&jump=000051>, pp. 10-11 de 15pp.

(8) No âmbito da sua Comunicação anual intitulada «Painel de Avaliação dos Mercados de Consumo», a Comissão assegurará a vigilância do mercado, através da medição da taxa de satisfação dos consumidores europeus relativamente a diversas prestações turísticas (transporte, aluguer, alojamento, viagens, férias e circuitos organizados).

medição da taxa de satisfação dos consumidores

(9) A curto prazo, a Comissão desenvolverá um projecto-piloto que se destina a colocar em rede os institutos de investigação, universidades, observatórios públicos e privados, as autoridades regionais e nacionais e os serviços de turismo nacionais, bem como os institutos estatísticos.

Rede de Actores

(10) A médio prazo, a Comissão promoverá, com base nos resultados do projecto-piloto, a criação de um «Observatório Virtual do Turismo» para apoiar e coordenar em rede as actividades de investigação dos diversos institutos nacionais de investigação e fornecer dados socioeconómicos sobre o turismo à escala europeia.

«Observatório Virtual do Turismo»

Promover o desenvolvimento de um turismo sustentável, responsável e de qualidade

A competitividade do turismo <https://infoeuropa.eu/ocid.pt/opac/?func=short-jump&jump=000051>, pp. 11-12 de 15pp.

(11) Desenvolver, com base na NECSTouR e no EDEN, um sistema de indicadores para gestão sustentável dos destinos. Com base neste sistema de indicadores, a Comissão elaborará um **rótulo para a promoção dos destinos turísticos**.

rótulo para a promoção dos destinos

(12) Organizar campanhas de sensibilização para os turistas europeus relativas à escolha dos destinos e aos modos de transporte, à sua **relação com a população local dos destinos visitados** e à luta contra a exploração das crianças e das mulheres.

população local dos destinos visitados

(13) Desenvolver uma **marca europeia «Turismo de Qualidade»** para aumentar a confiança do consumidor no produto turístico e recompensar os esforços realizados pelos profissionais do turismo com o objectivo de aumentar a qualidade do serviço para satisfação do cliente.

marca europeia «Turismo de Qualidade»

(14) Facilitar a **identificação pela indústria do turismo europeu dos riscos ligados às alterações climáticas**, a fim de evitar investimentos ruinosos e explorar as possibilidades de se desenvolverem ofertas turísticas alternativas.

riscos ligados às alterações climáticas

(15) Propor uma **carta do turismo sustentável e responsável** e instituir um prémio europeu para as empresas turísticas e os destinos que respeitarem os valores inscritos nessa carta.

carta do turismo sustentável e responsável

(16) Propor uma **estratégia para um turismo costeiro e marítimo sustentável**.

turismo costeiro e marítimo sustentável

(17) Estabelecer acordos ou reforçar a **cooperação entre a União Europeia, os principais países emergentes** (China, Rússia, Índia e Brasil) e os países do Mediterrâneo para a promoção de modelos de desenvolvimento turístico sustentável e responsável e o intercâmbio das melhores práticas.

cooperação entre a EU e países emergentes



Consolidar a imagem e a visibilidade da Europa como um conjunto de destinos sustentáveis e de qualidade

A imagem e a percepção da Europa (...) portal Internet «visiteurope.com» (...) grandes feiras ou mostras turísticas(...) acontecimentos culturais e desportivos(...) alavancas potenciais do desenvolvimento do turismo na Europa. <https://infoeuropa.euroid.pt/opac/?func=short-jump&jump=000051>, pp. 12-13 de 15pp.

(18) Criar, em cooperação com os Estados-Membros, uma verdadeira **«marca Europa»**, que possa complementar os esforços promocionais ao nível nacional e regional e ajude os destinos europeus a destacar-se dos restantes destinos internacionais.

«marca Europa»,

(19) Promover o portal **«visiteurope.com» a fim de apresentar uma Europa cada vez mais atraente** enquanto conjunto de destinos turísticos sustentáveis e de qualidade, em especial, junto dos países emergentes.

«visiteurope.com» uma Europa cada vez mais atraente

(20) Favorecer as acções comuns de promoção por ocasião de grandes acontecimentos internacionais ou de **grandes feiras e mostras turísticas**.

grandes feiras e mostras turísticas.

(21) Reforçar a **participação da União Europeia nas instâncias internacionais**, nomeadamente no contexto da Organização Mundial do Turismo, OCDE, T20 e EuroMed.

União Europeia nas instâncias internacionais

Estudo sobre a competitividade do sector do turismo na União Europeia, Setembro de 2009

http://ec.europa.eu/enterprise/newsroom/cf/document.cfm?action=display&doc_id=5257&userservice_id=1&request.id=0).



Maximizar o potencial das políticas e dos instrumentos financeiros da UE para o desenvolvimento do turismo

A **política de turismo** caracteriza-se pelo seu carácter transversal. Muitas outras políticas europeias têm um impacto directo ou indirecto no turismo. (...) **política de transportes** (mobilidade sustentável, direitos e segurança dos passageiros e qualidade dos transportes), da **concorrência** (concentração de empresas, nomeadamente na oferta turística em linha, integração vertical e ajudas públicas), do **mercado interno** (livre estabelecimento e livre prestação dos serviços ligados ao turismo, promoção da qualidade dos serviços, desenvolvimento do comércio electrónico), da **política fiscal** (obstáculos de natureza fiscal ao bom funcionamento do mercado interno, regime fiscal das empresas do sector, como por exemplo, as agências de viagens, deduções fiscais), de **defesa dos consumidores** (direitos contratuais, práticas comerciais desleais, vendas à distância), do **ambiente**, do **emprego** e da **formação**, da **cultura** ou ainda da **política de desenvolvimento regional e rural**.

A Comissão quer assegurar uma melhor integração do turismo nas suas diferentes políticas (...) <https://infoeuropa.eu/ocid.pt/opac/?func=short-jump&jump=000051>, p. 13 de 15pp.

política de turismo

política de transportes

concorrência

mercado interno

política fiscal

defesa dos consumidores

ambiente

emprego

formação

cultura

política de desenvolvimento regional e rural.



A Comissão reconhece a **importância substancial do turismo marítimo e costeiro enquanto catalisador do desenvolvimento económico** e tenciona levar a cabo acções no âmbito da política marítima integrada da UE para favorecer o seu desenvolvimento. A **diversificação económica para o turismo representa uma prioridade de muitas zonas costeiras**, onde o declínio das actividades económicas ligadas à pesca e à construção naval se fez acompanhar de uma diminuição dos rendimentos e de um aumento do desemprego. Esta diversificação é apoiada pelo fundo europeu para a pesca (FEP) no âmbito de estratégias de desenvolvimento local. **Será igualmente analisada a melhor maneira de explorar o potencial da indústria náutica e das actividades de lazer ligadas ao mar a favor do crescimento económico das ilhas e das regiões costeiras e marítimas.** <https://infoeuropa.euroid.pt/opac/?func=short-jump&jump=000051>, p. 14 de 15pp.

turismo
costeiro

marítimo

e

diversificação económica

potencial da indústria
náutica e das actividades
de lazer ligadas ao mar



A evolução dos **direitos dos passageiros aéreos e ferroviários** é uma vitória importante para os turistas europeus, graças ao quadro jurídico que os protege em caso de dificuldades encontradas em viagem. **A Comissão pretende que os passageiros que viajam por mar, em autocarros e camionetas de passageiros possam beneficiar de direitos comparáveis.** A revisão em curso da **directiva relativa às viagens organizadas, férias organizadas e circuitos organizados** constitui igualmente um elemento positivo para **reforçar a confiança dos consumidores na indústria turística.** Além disso, a Comissão prosseguirá a sua estreita cooperação com os Estados-Membros, a indústria turística e as organizações dos intervenientes do sector para a **melhoria das condições de segurança nas estruturas de alojamento, em especial quanto aos aspectos ligados aos riscos de incêndio.** <https://infoeuropa.euocid.pt/opac/?func=short-jump&jump=000051>, p. 14 de 15pp.

direitos dos passageiros aéreos e ferroviários

passageiros que viajam por mar, em autocarros e camionetas de passageiros

reforçar a confiança dos consumidores

melhoria das condições de segurança



CONCLUSÃO

A política europeia de turismo necessita de um novo impulso. (...) Tendo em conta as novas competências da União Europeia em matéria de turismo, a presente comunicação define um **quadro ambicioso para fazer do turismo europeu uma indústria competitiva, moderna, sustentável e responsável.**

(...) ***O sucesso desta estratégia dependerá da vontade dos intervenientes e da sua capacidade de trabalhar em conjunto para a sua aplicação.***

No entanto, a Comissão não deixará de prosseguir a sua reflexão sobre as iniciativas a efectuar em matéria de turismo, até ao **Fórum Europeu do Turismo, em Novembro de 2010**, onde poderá ser discutido um plano de acção mais detalhado com os Estados-Membros e os agentes públicos e privados do turismo europeu.

<https://infoeuropa.euroid.pt/opac/?func=short-jump&jump=000051>, p. 15 de 15pp.

fazer do turismo europeu uma indústria competitiva, moderna, sustentável e responsável.

vontade dos intervenientes e da sua capacidade de trabalhar em conjunto

***Fórum Europeu do Turismo, em Novembro de 2010
(decorreu entre 18 e 19 de Novembro em Malta)***



<https://secure2.gov.mt/ETF/home?l=1>



Desenvolvimento sustentável

“O conceito de desenvolvimento sustentável refere-se a um modo de desenvolvimento capaz de responder às necessidades do presente sem comprometer a capacidade de crescimento das gerações futuras.

Visa melhorar as condições de vida dos indivíduos, preservando simultaneamente o meio envolvente, a curto, médio e, sobretudo, longo prazo.

O desenvolvimento sustentável comporta um triplo objectivo: um desenvolvimento economicamente eficaz, socialmente equitativo e ecologicamente sustentável.” (QREN.Glossário)

Estratégia para o Desenvolvimento sustentável

“Estratégia adoptada no Conselho Europeu de Gotemburgo em Julho de 2001 (...) acrescenta à estratégia de Lisboa uma terceira dimensão, de carácter ambiental, e que estabelece uma nova abordagem para a definição de políticas mais coerentes.

De acordo com esta estratégia, todas as políticas devem ter como objectivo principal o desenvolvimento sustentável. Foram identificadas seis tendências importantes que representam uma ameaça para o desenvolvimento sustentável da EU: as alterações climáticas, os perigos para a saúde pública, o aumento da pressão sobre recursos naturais essenciais, a pobreza e a exclusão social, o envelhecimento da população, a congestão (sic) e a poluição” (QREN.Glossário)

PENT – Programa Estratégico Nacional do Turismo

“...servir de base à concretização de acções definidas para o crescimento sustentado do Turismo nacional nos próximos anos, e orientar a actividade do Turismo de Portugal, ip, entidade pública central do sector.”, p.5 in <http://turismo.pt/resources/download/PLANOESTRATEGICONACIONALDOTURISMO.pdf>



Bolsa de Turismo de Lisboa
18 de Janeiro 2006



“Em relação à comunicação ao público, o objectivo é desenvolver uma cultura nacional de Turismo, em particular reforçando a componente de hospitalidade por parte da população, sendo para isso necessário demonstrar a importância do Turismo para a economia nacional e para os seus efeitos positivos na qualidade de vida das populações (urbanismo e ambiente). Um exemplo neste sentido é a promoção de iniciativas de consciencialização em escolas.”, p.116.



PROPOSTA PARA DEBATE

(sector do TURISMO)

O **Roteiro do Tejo** pode ser uma marca com identidade forte, porque é sustentada por uma realidade singular evidenciada pela tradição marítima e fluvial, patente nos traços e testemunhos de ontem e de hoje. O Roteiro haverá de os valorizar e conter as informações estratégicas potenciando o valor do território tanto nas dimensões antropológicas , históricas e turístico-culturais, quanto nas que respeitam aos recursos naturais e culturais e suas interpretações.



Foto de Luis Mota Figueira, 2009

ROTEIRO do TEJO

Cooperação e colaboração entre Entidades

A política europeia de turismo necessita de um novo impulso (...) ***O sucesso desta estratégia dependerá da vontade dos intervenientes e da sua capacidade de trabalhar em conjunto para a sua aplicação.***

. <https://infoeuropa.euroid.pt/opac/?func=short-jump&jump=000051>, p. 15 de 15pp.

São poucas as regiões do nosso país que mantêm as suas características quase inalteradas pela acção do Homem. Fruto do seu isolamento e de uma forte desertificação humana ao longo de décadas, a Beira Baixa é daqueles “tesouros” quase desconhecidos que está à espera de ser descoberta pelos amantes dos grandes espaços selvagens.



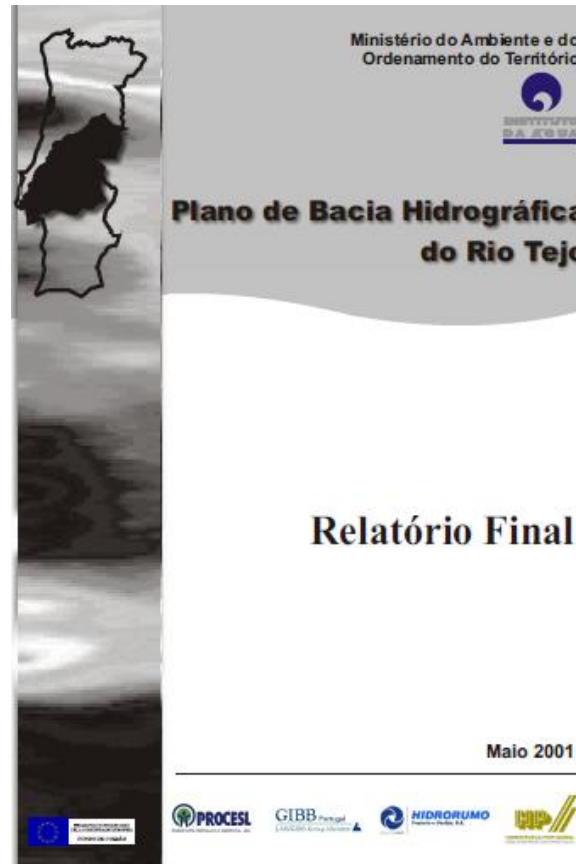
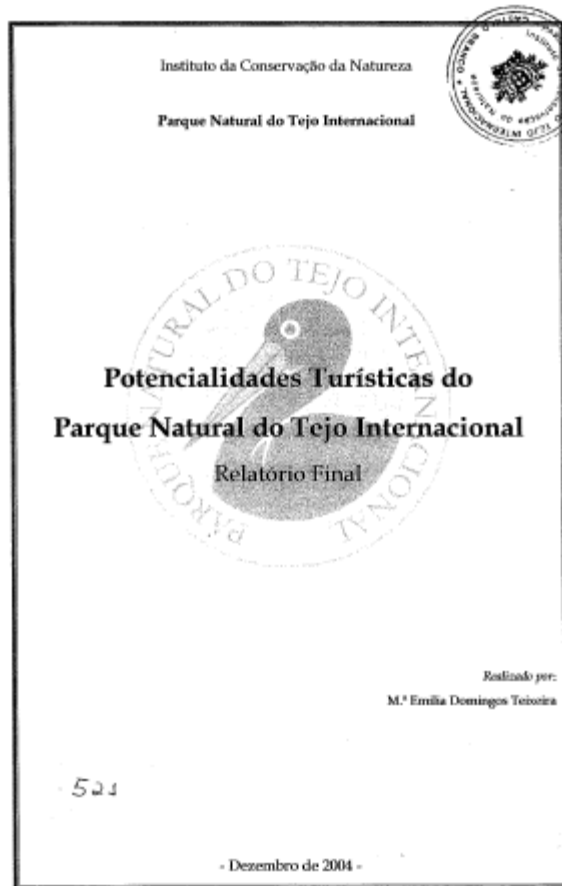
http://www.naturtejo.com/ficheiros/imprensa/setembro/artigo_Tejo_Internacional.pdf

Embora albergue a maior concentração urbana do país e alguns outros centros urbanos de alguma importância, além duma fracção muito relevante da indústria nacional, **a bacia hidrográfica do rio Tejo é uma vasta extensão de predomínio agro-florestal.** Salienta-se o carácter florestal predominante duma larga faixa central e das zonas montanhosas e a situação predominante das áreas agrícolas na região ocidental, sobretudo ao longo da bacia do baixo Tejo, mas não só, e também, embora menos conspícua, na faixa oriental da bacia em território nacional.

A **agricultura ocupa quase 50% dos solos da bacia**, mas as **florestas e meios seminaturais dominam em cerca de 46% da área.** Do restante, os **territórios artificializados constituem 1,6%** e as **áreas cobertas por água cerca de 2%.**

http://www.inag.pt/inag2004/port/a_intervencao/planeamento/pbh/pbh03_tejo/7/RelatorioFinal.pdf p.16 de 37pp.

http://portal.icnb.pt/NR/rdonlyres/C4BCFA2F-D07C-456F-841C-BDB5CB19DB1E/0/PNTITurismo_Potencialidades_2004.pdf



PROPOSTA PARA DEBATE

EIXO 1

Muitos outros estudos que podem constituir uma **Colecção TEJO**, formando um conjunto coerente de informação multidisciplinar sobre o Rio Tejo.

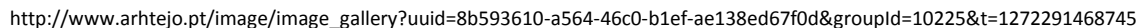
http://www.inag.pt/inag2004/port/a_intervencao/planeamento/pbh/pbh03_tejo/7/RelatorioFinal.pdf



Com uma área de bacia inferior à do Douro e do Ebro, o Tejo é, porém, o rio da Península com maior curso: quase 1 100 km, dos quais 827 km em Espanha, 43 km como fronteira natural entre os dois países, e 230 km em Portugal, desde a confluência do Sever ao Atlântico.



Fonte: <http://www.transtejo.pt/pt/homepage/index.html>



o **Turismo e o Lazer**, bem como toda uma série de actividades que a ele podem ser associadas, desde a pesca desportiva à utilização de praias fluviais, deverá constituir uma ***aposta forte ao nível da sustentação do crescimento económico da generalidade do território***, em especial para a dinamização das zonas mais interiores, mas deverá ser também encarado como uma ***forma privilegiada de promover o desenvolvimento***. A potenciação dos efeitos multiplicadores do Turismo sobre a economia, cujo leque é normalmente mais vasto que o de outras actividades, pode no caso deste território ser levada a cabo através da **valorização dos recursos hídricos para esse efeito.**



p.66/469

PROPOSTA PARA DEBATE ***EIXO 2***

Levantamento sistemático dos recursos passíveis de serem integrados na categoria e ***Lista de Atractivos Turísticos***

3.4.3.3. Valores Patrimoniais

Não existe um inventário exaustivo do património construído do tão vasto e relevante território que é a **bacia hidrográfica do Tejo**. A **informação disponível é insuficiente, desigual na sua distribuição territorial e sua representação tipológica e cronológica, não sistematizada** e, para a documentação de natureza bibliográfica, **produzida por uma multiplicidade de entidades privadas ou públicas**, dispersa e dificilmente acessível.

No âmbito do inventário efectuado, foram focadas as estruturas hidráulicas e os sítios arqueológicos abrangidos pelo domínio público hídrico. Registaram-se cerca de 750 ocorrências de significado digno de referência, de variada tipologia.

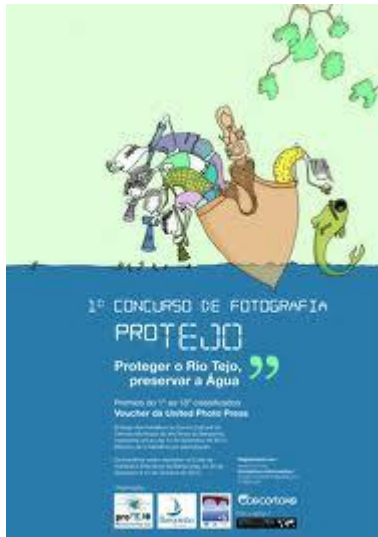


p.110/469

PROPOSTA PARA DEBATE EIXO 3

Reunião de documentação numa **Base de Dados digital “Roteiro do Tejo”** para partilha de informação geral e disciplinar por todos os parceiros da actividade turística.

http://www.google.pt/images?um=1&hl=pt-pt&biw=1020&bih=563&tbs=isch:1&aq=f&aqi=&aq=&gs_rfai=&q=arhtejo%20fotos



PROPOSTA PARA DEBATE EIXO 4

Evento anual para balanço e reforço de todas as iniciativas, por exemplo num **“Festival TEJO - PAISAGEM CULTURAL”**

Candidatura do Tejo Ibérico a Património Mundial da Humanidade

**25 de Maio de 2010
17:00**

Os Presidentes da Sociedade de Geografia de Lisboa e da Associação Tagus Universalis Portugal têm a honra de convidar V. Exa. e sua Exma. Família para participarem na apresentação desta Associação e do seu propósito de promover a candidatura do Tejo Ibérico a Património Mundial da Humanidade, a realizar em 25 de Maio de 2010, com início às 17:00, na sede da Sociedade de Geografia.

<http://www.socgeografialisboa.pt/2010/05>



FOLHA INFORMATIVA Nº 20/2009

Apresentação da ROTA DOS AVEIROS

Dia 30 de Maio de 2009

Promoção: OLLEM - Empresa de Turismo Rural



Rota de Turismo Rural - OLLEM

EXISTEM MUITAS OUTRAS INICIATIVAS PARA DEFESA DO RIO TEJO

http://avieiros.ipsantarem.pt/images/folhasinformativas/_folha%20informativa%20n20.pdf





Património da Humanidade

Candidatura do Tejo Ibérico aposta na paisagem cultural para obter nomeação

A candidatura do Tejo Ibérico a Património Mundial da Humanidade vai fazer-se no conceito de paisagem cultural, o que os promotores consideram dar maior sustentabilidade a um processo iniciado há quatro anos.

É este novo enquadramento da candidatura que está em destaque na apresentação que a Tagus Universalis, associação criada especificamente para este fim, faz hoje na Sociedade de Geografia de Lisboa perante um conjunto de identidades que podem dar impulso ao projecto, disse à Lusa um dos seus dirigentes.

Carlos Salgado, presidente da Associação Amigos do Tejo, que com a espanhola Tago Sostenible criaram a Tagus Universalis, disse à Lusa que a formalização da



associação, em 2009, e a eleição do almirante José Bastos Saldanha para seu presidente vieram dar "uma nova dinâmica e sustentabilidade" ao projecto.

O novo conceito, de candi-

datura como paisagem cultural, "corresponde mais à pretensão da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura)", que comunicou aos promotores a existência de um grande desequilíbrio em termos de candidaturas naturais e culturais, afirmou.

A ideia de candidatar o Tejo ibérico a património da humanidade surgiu pela primeira vez no Congresso do Tejo, realizado em 2006, tendo sido apresentada formalmente pela primeira vez durante a Exposição Mundial de Saragoça, em 2008.

Carlos Salgado sublinhou que este é um processo "sem prazo", já que os promotores da candidatura querem dar "passos seguros para chegar a bom porto".

Nesse sentido, têm vindo a reunir estudos que querem que abranjam todas as valências que estão em causa nesta candidatura, que destacará a interligação entre o homem e a natureza, nas vertentes do património natural (fauna e flora) e cultural, considerando este o património material (construído) e o imaterial (costumes e tradições).

"Não queremos fazer nada em cima do joelho. (Nesta candidatura) o tempo não conta", frisou.

O Tejo é o maior rio da Península Ibérica, com uma extensão de cerca de 1070 quilómetros, sendo o maior estuário da Europa Ocidental e um dos dez maiores do Mundo, possuindo um riquíssimo património natural e cultural, sublinhou.

http://avieiros.ipsantarem.pt/images/folhasinformativas/_folha%20informativa%20n20.pdf



FOLHA INFORMATIVA Nº 20/2009

Apresentação da ROTA DOS AVIEIROS

Dia 30 de Maio de 2009

Promoção: OLLEM - Empresa de turismo fluvial



Barco de turismo fluvial - OLLEM

http://issuu.com/correiodoribatejo/docs/edi_o_n_6.207_de_4_de_junho_de_2010?mode=a_p

Importância paralela e reforçadora dos **Planos de Desenvolvimento Turístico dos municípios ribeirinhos... de iniciativas Associativas... de iniciativas Intermunicipais, e de iniciativas Empresariais**



Tiragem: 50121
País: Portugal
Períod.: Diária
Ambito: Informação Geral

Pág: 8
Cores: Cor
Área: 22,67 x 15,43 cm²
Corte: 1 de 1

Reserva Natural do Estuário do Tejo prepara-se para ser um novo destino para o turismo sustentável

Helena Geraldes

● Passar a pé, de bicicleta ou de barco ou espreguiçar em observatórios milhens de aves na Reserva Natural do Estuário do Tejo vão passar a integrar a oferta turística da região de Lisboa. O compromisso para criar o plano de visitação desta área protegida foi assinado ontem em pleno rio Tejo.

"Não querem os ter só praias" para oferecer, disse Luís Patrão, presidente do Turismo de Portugal, a bordo do "varino", embarcação típica do Tejo, depois da assinatura do protocolo de colaboração para promover visitas regulares e organizadas à reserva natural.

Durante os próximos três meses, sete entidades - Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade, câmaras municipais de Lisboa, Benavente, Vila Franca de Xira e Alcochete, Associação de Turismo de Lisboa e Entidade Regional de Turismo de Lisboa e Vale do Tejo - farão parte de um grupo de trabalho encarregado de propor um programa para abrir esta reserva ao turismo sustentável. O objectivo da experiência-piloto será integrar nos circuitos turísticos usuais, a partir de



Estuário do Tejo é zona de passagem para muitas aves

Lisboa ou dos três concelhos ribeirinhos da reserva natural, a visita a locais de maior valor natural, pontos de observação de aves, rotas e circuitos recomendados e locais de lazer, restauração ou descanso.

Actualmente "há alguma sinalização e alguns percursos" na reserva natural, mas não existem outras infra-estruturas para receber visitantes, comentou João Carlos Farinha, direc-

tor do Departamento de Gestão de Áreas Classificadas - Zonas Húmidas. Hoje, quem visitar a reserva natural não tem a vida facilitada, à excepção dos peritos em ornitologia que já são visitantes habituais.

"As pessoas não se dão conta que aqui há uma reserva natural", admitiu Humberto Rosa, secretário de Estado do Ambiente. António Costa, presidente da Câmara de Lisboa, re-

conheceu que nunca ali tinha estado. Depois de uma visita ao mouchão do Lombo do Tejo, o autarca viu galeirões, garças-vermelhas e águas-sapêras. "Fiquei surpreendido com o que encontrei", disse, referindo-se a um "tesouro" às portas de Lisboa e para o qual a cidade está ainda de costas voltadas. "Lisboa é uma capital europeia rodeada por áreas protegidas como a Reserva Natural do Estuário do Tejo, Arrábida, Sintra-Cascais, Arraia Falsa da Costa da Caparica. É um luxo que temos de saber aproveitar".

Humberto Rosa disse ao PÚBLICO que falta "o conhecimento, no sentido de saber que um espaço como este existe," e a "organização de um circuito". Se tudo correr bem, a ideia é aplicar este modelo de visitação a outras áreas protegidas da região.

Maria da Luz Rosinha, presidente da Câmara de Vila Franca de Xira, também defende que se deve "dar a conhecer o potencial do rio Tejo e desenvolver uma estratégia que permita aproveitá-lo e preservá-lo". A autarca adianta que, a 1.º de Outubro, conta ter um plano de aproveitamento dos mouchões do Tejo e o espaço de observação e visitação de aves (EVGA), na Ponta da Erva a funcionar.

http://www.turismodeportugal.pt/Português/Clipping/Documents/Julho%202010/07072010%20Reserva%20Natural%20Estuário%20do%20Tejo_p.pdf

Importância dos **Parceiros «motores»** e da **Comunicação Social...**

O Tejo como Produto Turístico

Vítor Costa
Director Geral da Associação Turismo de Lisboa
22 de Maio de 2007

http://www.aml.pt/gfx/bd/070619134627_Vitor_costa.pdf



http://www.icn.pt/portal/portal/cpublica/PO_RNET/fase2/volumell_rev04/pecas_escritas/296102RPS0024.pdf

A Reserva Natural do Estuário do Tejo (e sua envolvente) dotada de **valores naturais excepcionais** e de **património cultural de relevo**, e com uma **localização única**, "às portas" de Lisboa, tornar-se-á, nos próximos 10 anos, uma área protegida estuarina de referência, à escala nacional e europeia. O equilíbrio conseguido entre as actividades humanas e a conservação da natureza e da biodiversidade, numa perspectiva de desenvolvimento sustentável, permitirá potenciar a **conservação deste espaço, dinamizar a sua visita por um mercado potencial (nacional e estrangeiro) interessado no turismo de natureza**, constituindo assim uma garantia para o futuro., pp.47-48.



ICNB, I.P.
INSTITUTO DA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E DA BIODIVERSIDADE

PLANO DE ORDENAMENTO E GESTÃO
PARA A RESERVA NATURAL DO ESTUÁRIO
DO TEJO

FASE 2

VOLUME II / III

DIAGNÓSTICO PARA A ÁREA DA RNET

Nº DO CONTRATO: ABM2961

Nº DO DOCUMENTO: 02.RP-S.002(4)

FICHEIRO: 296102RPS0024.doc

DATA: 2007-07-23

Importância da **Informação técnica** estruturada...



“e) As redes locais são igualmente necessárias ao **desenvolvimento de uma percepção mais ampla sobre o Tejo e a sua paisagem cultural**, mediante a construção ascendente de uma *Rede Transcomunitária da Paisagem Cultural do Tejo* apoiada por uma eficiente estrutura de comunicação, como contributo para a Rede Transnacional de Cultura do Tejo, instrumento que se considera vital para preparar e fundamentar a Candidatura conjunta. “

1º Congresso Nacional da Cultura Avieira

“Um Património, uma Identidade” (7 a 9 de Maio de 2010, em Santarém)

Comunicação: “**Rede Transcomunitária da Paisagem Cultural do Tejo Português**”, pp.3-4-

José Bastos SALDANHA Associação Tagus Universalis Portugal e-mail: jbsaldanha@sapo.pt

In <http://avieiros.ipsantarem.pt/images/pagprincipal/resumojosbastossaldanha.pdf>



<http://www.google.pt/images?hl=pt-pt&biw=1020&bih=563&um=1&ie=UTF-8&source=og&sa=N&tab=wi&q=paisagem%20cultural%20do%20rio%20TEJO%202010&tbs=isch:1>



GUIDELINES ON THE INSCRIPTION OF SPECIFIC TYPES OF PROPERTIES ON THE WORLD HERITAGE LIST¹



INTRODUCTION

1. This annex provides information on specific types of properties to guide States Parties in preparing nominations of properties for inscription on the World Heritage List. The following information constitutes guidelines that should be used in association with Chapter II of the *Operational Guidelines*, which contains the criteria for inscription of properties on the World Heritage List.
2. The Committee has endorsed the findings of expert meetings on the subject of cultural landscapes, towns, canals and routes (Part I, below).
3. The reports of other expert meetings requested by the World Heritage Committee, in the framework of the Global Strategy for a representative, balanced and credible World Heritage List, are referred to in Part II.
4. Part III lists various comparative and thematic studies prepared by the Advisory Bodies.

I. CULTURAL LANDSCAPES, TOWNS, CANALS AND ROUTES

5. The World Heritage Committee has identified and defined several specific types of cultural and natural properties and has adopted specific guidelines to facilitate the evaluation of such properties when nominated for inscription on the World Heritage List. To date, these cover the following categories, although it is likely that others may be added in due course:
 - a) Cultural Landscapes;
 - b) Historic Towns and Town Centres;
 - c) Heritage Canals;
 - d) Heritage Routes.

CULTURAL LANDSCAPES²

Definition

6. Cultural landscapes are cultural properties and represent the "combined works of nature and of man" designated in Article 1 of the *Convention*. They are illustrative of the evolution of human society and settlement over time, under the influence of the physical constraints and/or opportunities presented by their natural environment and of successive social, economic and cultural forces, both external and internal.

PAISAGEM CULTURAL

PATRIMÓNIO NATURAL e CULTURAL

(material e imaterial)

- 1 Trabalho da Natureza
- 2 Trabalho do Homem

PROPOSTA PARA DEBATE

EIXO 5

Produção de documentos técnicos abordando vários domínios disciplinares, para disseminação:

“Colecção de Cadernos Técnicos – TEJO-Paisagem Cultural”

CULTURAL LANDSCAPES²

Definition

6. Cultural landscapes are cultural properties and represent the "combined works of nature and of man" designated in Article 1 of the *Convention*. They are illustrative of the evolution of human society and settlement over time, under the influence of the physical constraints and/or opportunities presented by their natural environment and of successive social, economic and cultural forces, both external and internal.



<http://icomos.fa.utl.pt/documentos/2008/LV.pdf>



FUCVI
Fédération Universitaire de la Loire
Centre de Recherche et d'Études de la Loire

Zone Atelier
Bassin versant de la Loire

aps
Association pour la Protection du Patrimoine

Centre de Études Archéologiques
des Universités de Coimbra et Paris

UNIVERSITÉ FRANÇOIS-RABELAIS
TOURS

Laura Verdelli

A l'honneur de vous inviter à sa soutenance de thèse de doctorat
en Aménagement de l'Espace et en Patrimoine Culturel :

**HERITAGES FLUVIAUX,
DES PATRIMOINES EN DEVENIR**

Processus d'identification, protection et valorisation
des paysages culturels en France, Portugal et Italie :
quelques exemples significatifs

Sous la direction conjointe de :
M. Serge THIBAUT (Professeur, Ecole Polytechnique de l'Université François - Rabelais de Tours)
M. José Manuel dos Santos Encarnação (Professor, Universidade de Coimbra, - Portugal)

Membres du Jury :
M. José Manuel Pereira da Costa AGUIAR (Professor, Universidade Técnica de Lisboa - Portugal)
Mme Joëlle BURNOUF (Professeur, Université de Paris 1 - Panthéon Sorbonne)
M. Michel LUSSAULT (Professeur, Ecole Normale Supérieure, Lyon)
M. Daniele PINI (Professore, Università degli Studi di Ferrara - Italie)

Vendredi 5 décembre 2008 à 9h00-salle Ada Lovelace
Département Informatique de l'Ecole Polytechnique de l'Université de Tours
Quartier des Deux Lions

DEFESA DE TESE: UNIVERSITÉ FRANÇOIS-RABELAIS, TOURS,
Doutoramento em Gestão do Espaço e Património Cultural, defesa da
tese de Laura Verdelli: *Heritages Fluviaux, des Patrimoines en
Devenir. Processus d'identification, protection et valorisation,
des paysages culturels en France, Portugal et Italie: quelques
exemples significatifs.* Abordando os exemplos do Alto Douro
Vinhateiro; da região do Loire e dos cursos de água da região de Milão
(vales do Ticino, do Ada e de parte do Pó).

http://www.google.pt/images?um=1&hl=pt-pt&biw=1020&bih=563&tbs=isch:1&btnG=Pesquisar&aq=f&aqi=&oq=&gs_rfai=&q=fotos%20rio%20tejo



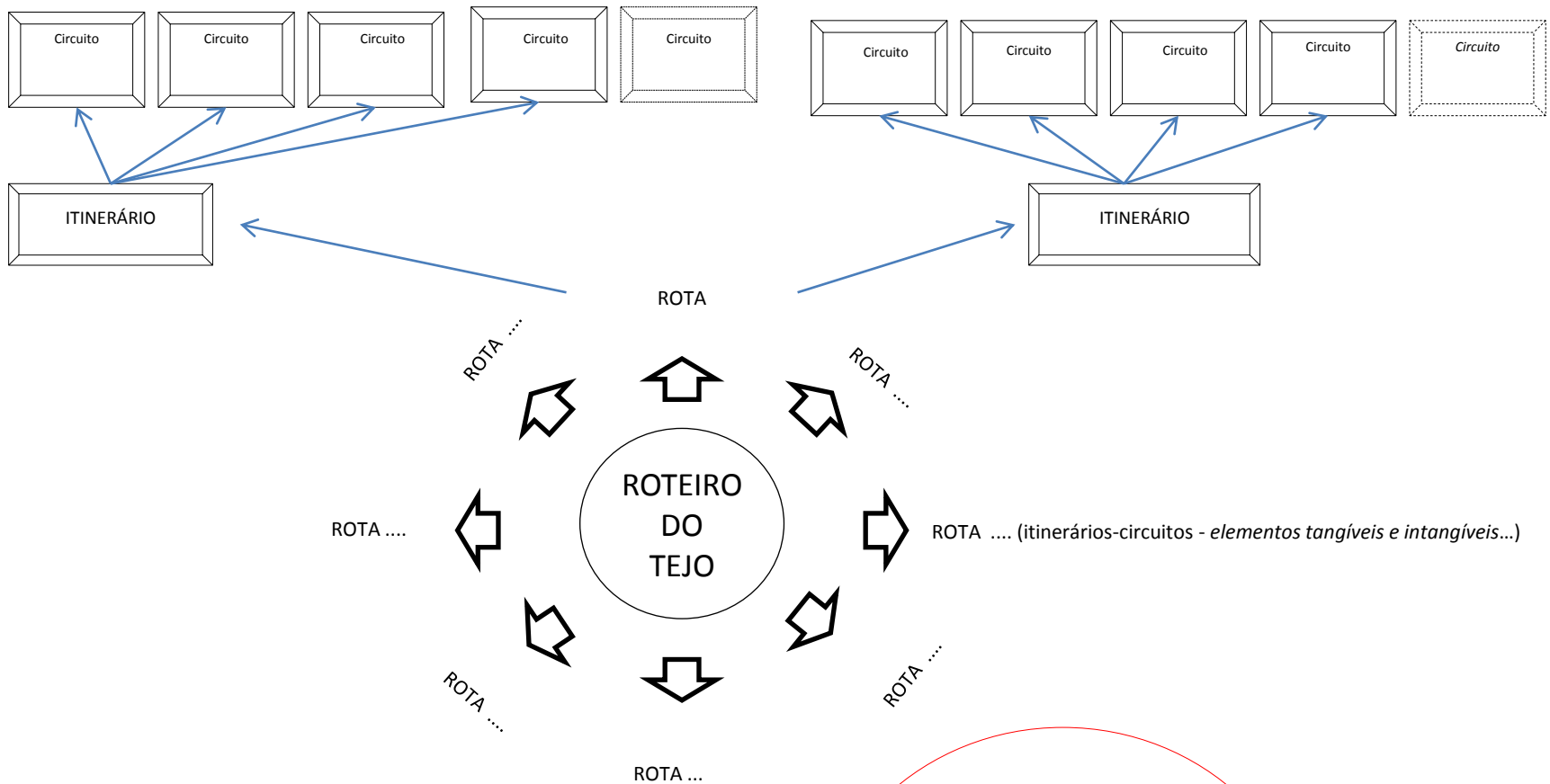
TEJO ***desenvolvimento sustentável e estratégia*** **TURISMO TEMÁTICO**

Qualificação da OFERTA (*recursos vs atractivos turísticos*)

Criação da PROCURA (*promoção vs motivações/comunicação*)

Estruturação concertada das ACÇÕES (*parcerias vs experiências&produtos*)

Roteiro
do
TEJO



Lógica de Estruturação do **ROTEIRO do TEJO** em função dos percursos

ROTEIRO

Criação de ROTAS (de matriz nacional/internacional)

Estruturação de ITINERÁRIOS (de alcance regional/local)

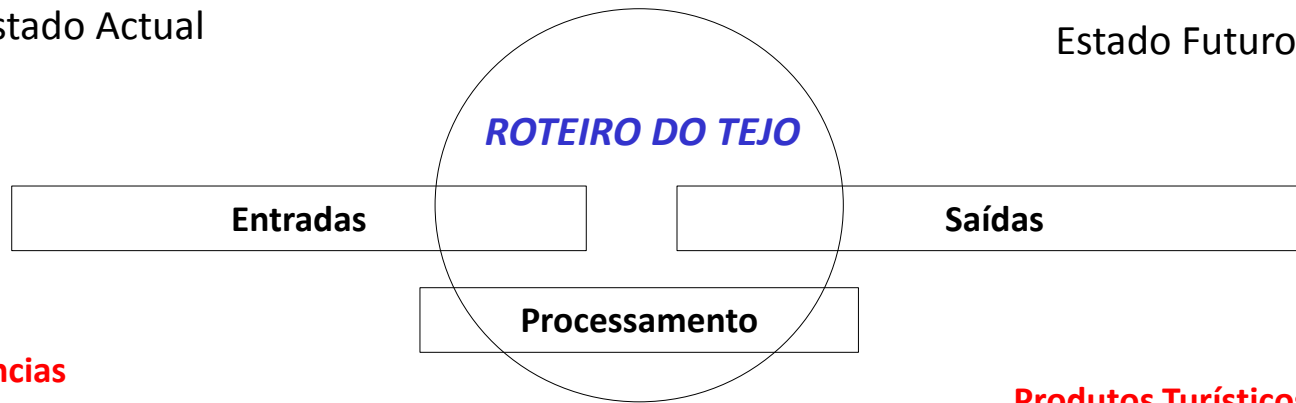
Definição de CIRCUITOS (de âmbito local)

Importância decisiva das unidades territoriais mais próximas de cada organização, de cada cidadão, e de cada turista: **Freguesia/Município**

LÓGICA DO SISTEMA TURÍSTICO E CULTURAL DO **ROTEIRO DO TEJO**

Estado Actual

Estado Futuro



Pré-existências

+

Esforço de Colaboração/Cooperação

Instrumentos de Política

Apoio Institucional

Conhecimento Científico

Saber Empresarial

Participação Cívica

Actividades de rotina

MARCA

IMAGEM

DESTINO

REFERÊNCIA INTERNACIONAL

DIFERENCIAÇÃO

INOVAÇÃO

INVESTIGAÇÃO

COOPERAÇÃO

Produtos Turísticos Existentes

+

Estruturação de Novos Produtos

Eventos

Rotas

Outras Actividades

Outros Produtos

Novas Entradas



Novos Contributos

Instrumentos de Política Específicos

Projectos Inovadores

Investigação&Novo Conhecimento

Produtos Inovadores



PROPOSTA PARA DEBATE

(sector do TURISMO)

LÓGICA DO SISTEMA TURÍSTICO E CULTURAL DO ***ROTEIRO DO TEJO***

EIXO 1

Constituição da **Colecção TEJO**, formando um conjunto coerente de informação multidisciplinar sobre o Rio Tejo.

EIXO 2

Levantamento sistemático dos recursos e elaboração de **Lista de Atractivos Turísticos**

EIXO 3

Reunião de documentação numa **Base de Dados digital “Roteiro do Tejo”** para partilha de informação geral e disciplinar por todos os parceiros da actividade turística.

EIXO 4

Realização de Evento anual de balanço/reforço das iniciativas, **“Festival TEJO – PAISAGEM CULTURAL”**

Painel

Planeamento de recursos hídricos e navegabilidade. Contexto histórico e de desenvolvimento



SESSÃO DE DEBATE
**NAVEGABILIDADE DO
RIO TEJO**

25 de Novembro de 2010
Auditório do LNEC - Lisboa



Comunicação

Contributos para o debate: a bacia hidrográfica do Rio Tejo e seus recursos turístico-culturais

Proposta de Roteiro do Tejo

Obrigado

